

Clone

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
catarolina@gmail.com

CITAÇÃO

Moreira, C. (2014)
Clone,
Rev. Ciência Elem., V2(01):095.
doi.org/10.24927/rce2014.095

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

20 de outubro de 2009

ACEITE EM

9 de setembro de 2010

PUBLICADO EM

15 de setembro de 2010

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



O termo clone (do grego *klon* “rebento”) é utilizado para referir o conjunto de indivíduos (ou de células) que deram origem a outros, geneticamente idênticos, por reprodução assexuada.

O termo foi introduzido em 1903 pelo botânico Herbert J. Webber que definiu clone como uma colónia de organismos reproduzidos assexualmente de um só progenitor.

O processo de obtenção de clones, natural ou artificial, é a clonagem. Este processo ocorre naturalmente em bactérias e outros organismos unicelulares. Em vertebrados, a produção de clones a partir de um só zigoto é relativamente comum, dando origem a gémeos univitelinos, que partilham o mesmo material genético.

A clonagem de animais é um processo bem mais difícil do que em plantas. Em 1997, nasceu a ovelha Dolly, resultante das experiências de Ian Wilmut e seus colaboradores.